

SUICÍDIO: ESTUDO DOCUMENTAL EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO

SUICIDE: DOCUMENTAL STUDY IN A MUNICIPALITY IN SOUTHWEST GOIANO

Mariucha Roberta Marasca¹
Aristóteles Mesquita de Lima Netto²

Resumo

Este trabalho de pesquisa versou sobre o suicídio, conhecido como ato de tirar a própria vida, sendo praticado em diversas culturas, com significações e construções diferentes, mas que constitui preocupação para a sociedade atual. O objetivo consistiu em abordar a incidência desse fenômeno, no município de Mineiros, situado no sudoeste goiano. A pesquisa caracterizou-se como quantitativa e qualitativa, com aporte teórico em autores como, Durkheim (2000); Kovacs (1992); Schaker (2007), que abordam o tema pesquisado e outros autores que retratam a história do município. Para complementar a pesquisa, buscou-se, no Instituto Médico Legal (IML), do município de Mineiros, o número de mortes e suas causas mais frequentes em 2017. Assim, de acordo com a pesquisa, foi possível constatar que, devido as diferentes visões e concepções, o suicídio é um assunto complexo para ser abordado socialmente, visto que, ainda há estigmas diante desse fato, que é considerado como uma grave questão de saúde pública.

Palavras chave: Suicídio. História. Família.

Abstract

This research focused on suicide, known as the act of taking one's life, being practiced in different cultures, with different meanings and constructions, but one that is a concern for today's society. The objective was to address the incidence of this phenomenon in the municipality of Mineiros, located in southwestern Goiás. The research was characterized as quantitative and qualitative, with theoretical contribution in authors like, Durkheim (2000); Kovacs (1992); Schaker (2007), who approach the subject researched

¹ Graduação em Psicologia com título de Bacharel e Licenciada pela UNIFIMES- Centro Universitário de Mineiros (2018)

E-mail: mari_marasca@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9855288399269252>

² Possui doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2020). Pontifícia Universidade Católica de Goiás

E-mail: aristoteles@unifimes.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0753-3558>

and other authors who portray the history of the municipality. To complement the research, the number of deaths and their most frequent causes in 2017 was sought at the Instituto Médico Legal (IML), in the municipality of Mineiros, according to the survey. visions and conceptions, suicide is a complex subject to be approached socially, since there are still stigmas against this fact, which is considered a serious public health issue.

Keywords: Suicide. Story. Family.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno grave e complexo, presente em todas as épocas e culturas, aparecendo assim, desde o início da história da humanidade, até os dias atuais. No entanto, principalmente, no mundo ocidental, esse ato provoca opiniões favoráveis e desfavoráveis, podendo ser considerado como sublime, altruísta e heroico, ou até mesmo como covardia e pecado (BARBOSA, 2009). No entanto, pode-se dizer que é algo constante e desafiador, pois o problema ainda é negligenciado, estruturando-se como um mecanismo de evitação. Logo, o crescente número de suicídios torna-se cada vez mais preocupante, sendo necessário compreender as variáveis que envolvem esse fenômeno, o qual vem tornando-se uma questão de saúde pública.

Sendo assim, este trabalho de pesquisa, teve como foco apresentar o quadro de suicídio no município de Mineiros, uma vez que, é grande a prevalência desse trágico ato. Entretanto, para compreender esse fenômeno, empreendeu-se uma pesquisa em uma dissertação de mestrado, realizada com cinco gerações de uma mesma família desse município, fundamentada em dados de atendimentos envolvendo uma equipe multidisciplinar (médicos/ psicólogos) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi levantar informações acerca do tema, a fim de identificar o quadro de suicídio, comparado com a pesquisa desenvolvida por Schaker (2007), e ainda com bases teóricas de Durkheim (2000); Kovacs (1992). Assim, o interesse pelo tema justifica-se pela necessidade de se obter uma visão ampla diante desse problema, devido ao aumento expressivo das taxas de suicídio que é ainda um assunto muito estigmatizado. Vale ressaltar, que esse ato, não pode ser previsto por outros,

entretanto há indicadores para o risco, sendo de suma importância promover e valorizar a vida.

Assim, este trabalho de pesquisa teve caráter quantitativo e qualitativo, apresentando dados e pesquisas no âmbito dos aspectos psicológicos e sociológicos. A metodologia utilizada consistiu em revisão de literatura e pesquisa documental, a qual constituiu em um estudo e discussão de teorias relevantes para o embasamento, bem como, de outras pesquisas que agregam dados importantes para fundamentação do texto. Além dessa fundamentação teórica, a parte documental da pesquisa contou com o levantamento das mortes e suas causas, junto ao IML (Instituto Médico Legal) de Mineiros-GO.

2 O SUICÍDIO E SUAS DEFINIÇÕES

A definição etimológica da palavra suicídio deriva “do latim e significa: sui (si mesmo) e caedes (ação de matar) e significa uma morte intencional autoinflingida” (MOREIRA & BASTOS, 2015, p. 446). Compreende-se que o suicídio é um fenômeno complexo e de múltiplas determinações, trazendo consigo um grande impacto social, tanto em dados numéricos, quanto em relação aos familiares, amigos e conhecidos. No entanto, apesar da magnitude de sua incidência, nota-se, que o problema é negligenciado mesmo estando presente ao longo da história da humanidade.

Contudo, as teorias sociológica, psicológica e psiquiátrica que procuram esclarecer o fenômeno suicídio, baseiam-se na existência de um desejo do indivíduo em morrer, desejo este que o direciona a realizá-lo, questão discutida e questionada por essas teorias. Entretanto, é de suma importância a discussão sobre o assunto, visto que, historicamente, a morte auto induzida, ou seja, o ato de tirar a própria vida, sempre foi objeto de preconceito, estigmas e tabus. Assim, o suicídio passa a ser velado, silenciado, mesmo que, seja um problema de saúde pública.

De acordo com Sadock, Sadock e Ruiz (2017), o termo suicídio deriva da palavra em latim “autoassassínio”. Refere-se a um ato inevitável que simboliza

o desejo da pessoa em morrer. Diante dessa afirmação, torna-se evidente que é impossível prever o suicídio, porém o comportamento suicida pode ser percebido e prevenido, sendo de suma importância a promoção e valorização da vida, evitando assim, o fim trágico provocado por esse fenômeno.

Ainda sobre o suicídio Durkheim (2000), compreende-o como um fenômeno social, visto que, apresenta-se em toda sociedade e não depende somente da vontade do indivíduo, assim, a organização e os conflitos sociais, são de extrema relevância para a sua implicação. Sua teoria não procura entender como o sujeito articula-se socialmente, e sim, como a sociedade reprime-o.

Assim, para Durkheim (2000), a regulação da sociedade é um fator relevante para esse fenômeno, definindo três tipos de suicídio: o egoísta, o altruísta e o anômico. O suicídio egoísta, é explicado pelo afastamento do indivíduo da sociedade, há uma desintegração com o grupo de origem, levando-o ao individualismo. Já o suicídio altruísta, opõe-se ao egoísta, pois o coletivo para esse tipo é importante, visto que as pessoas cometem o ato a fim de uma causa social, isto é, o sujeito está demasiadamente integrado ao grupo, reconhecendo pouco o seu individual. No suicídio anômico, ocorre uma desolação frente ao mundo social, o sujeito entende que o seu próprio eu, bem como seu mundo estão a desmoronar-se sobre si.

Logo, a teoria de Durkheim (2000), denota o quanto o social regula as ações, tanto individuais, quanto coletivas, e esse controle, afeta não somente a vítima, mas também a todos aqueles que tentam compreender essa ação. Percebe-se também, que a falta de equilíbrio diante das relações sociais implicam em consequências drásticas, na medida em que o findar da vida é visto como única solução.

Para Lopes (2012), a biopolítica de Michel Foucault, participa nas significações a respeito do suicídio, na medida em que a vida e a morte estão no poder político, e por ele é regulado e controlado. Assim, a biopolítica parte do biológico, como condição de todos os seres vivos, e se mantém na política social, na qual representa toda a população. Nesse sentido, pode-se englobar o suicídio nas mesmas esferas de Durkheim (2000), como um fenômeno social.

De acordo com o CID-10 (Código Internacional das Doenças) (1995, citado por CFP, 2013) o suicídio é classificado como morte violenta por causas externas. É um fenômeno complexo e multifatorial, no qual a influência de fatores individuais, sociais e culturais será determinante na decisão de tirar a própria vida. Logo, pode-se observar que o suicídio torna-se problema da sociedade e não somente do indivíduo que deseja praticar essa ação, sendo um fenômeno construído e manifestado social e culturalmente (CFP, 2003; DURKHEIM, 2000).

Navasconi (2015), compreende que o suicídio, bem como as tentativas, compõe o que se denomina, de forma geral, de comportamento suicida, que abrange a ideação, os planos, as ameaças e os sinais suicidas. Essa afirmação do autor, parte da premissa de que o suicídio é uma ação em que o indivíduo age em relação a si mesmo, determinado, com variado grau de consciência, sobre o que é significativo para ele e, esse ato pode levá-lo a cometer danos físicos reais. Já as tentativas de suicídio estariam relacionadas a formas de atuação em que o mesmo acabaria realizando um ato, fruto de um conflito psíquico não simbolizado em palavras ou pensamentos.

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP, 2014), o suicídio pode ser definido, como uma ação do próprio indivíduo que tenha como finalidade a morte de forma consciente e intencional, mesmo que confusa, utilizando um meio que acredita ser fatal. Reforça ainda que, ao longo da história da humanidade, foi um fenômeno presente, com fatores determinantes múltiplos como psicológicos, biológicos, genéticos, culturais, dentre outros. Assim, é importante ressaltar que existe uma série de fatores que podem exercer influência na ocorrência do suicídio, que é de natureza multidimensional, multifacetada e multidisciplinar que contempla esses fatores descritos.

Nesse sentido, no que se refere ao desejo de morrer, Kovacs (1992) questiona: “será que o indivíduo quer mesmo morrer ou viver?” (p.166). Logo, a problemática do suicídio não pode ser generalizada como um desejo de morrer em todos os casos, pois, cada indivíduo é único e em cada situação deve levar em consideração a intencionalidade, ou seja, o que o sujeito almejava conquistar com sua ação.

Todavia, vale salientar que, o questionamento de Kovacs (1992), permite deduzir que o indivíduo não subentende o suicídio como um fim para tudo, e sim, compreende-o como a única alternativa possível para as situações vivenciadas e consideradas por ele, sem solução e insuportáveis, fazendo com que o desejo de morte faça-se presente. Com relação ao anseio de viver, o indivíduo percebe a morte como um passaporte para essa nova vida, sem os sofrimentos que o afligem, pois, esse anseio pode ter gerado para si a ilusão de uma vida que acredita não poder viver. Assim, a indagação possibilita o entendimento de que não há uma resposta única em relação aos anseios do indivíduo, pois, é algo subjetivo do ser humano, composto pela representação própria de cada um.

Nesse sentido, Navasconi (2015) corrobora que o suicida estaria tentando fugir de uma situação ou eliminar um sofrimento intenso, que para ele é intolerável, e conseqüentemente, a morte passa a ser vista como a saída para a situação. Assim, neste contexto o ato não se relaciona ao desejo de morte, e sim, dar fim ao sofrimento.

Na mesma perspectiva, Osmarin (2015) afirma que, na maioria das vezes, o indivíduo que pensa em suicídio, não almeja a morte, e sim acabar com a dor e o sofrimento, e para isso, busca uma forma que o leva à morte. A opinião de ambos os autores Navasconi (2015) e Osmarin (2015) parte da premissa de que, o indivíduo suicida estabelece uma relação com a morte, passando a considerá-la como solução para as situações de sofrimento e angústia. Neste sentido, passa a comportar-se pensando que a morte será o melhor recurso, sustentando então a ideação suicida como solução para suas dificuldades.

Logo, o suicídio é considerado como um problema de saúde pública, pois afeta a coletividade, tornando-se indispensável prestar ajuda aos indivíduos que se encontram em risco iminente, bem como, seus familiares. Assim, a assistência a essas pessoas torna-se uma estratégia fundamental na prevenção, com o intuito de evitar que os indivíduos desenvolvam condutas suicidas e/ou adotem comportamentos autodestrutivos.

3 MINEIROS: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

O município de Mineiros localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil, no sudeste goiano. É o segundo maior município do estado de Goiás em extensão territorial, estando aproximadamente a 423 km da capital Goiânia, agregando uma das mais produtivas áreas agrícolas do estado (SILVA, 2015).

Silva (1984), evidencia que a história de Mineiros teve início quando os “Irmãos Carrijo” em meados de 1873, chegaram a essa região, vindos de Minas Gerais. (p.17). Embora deixassem o conhecido triângulo mineiro, seus interesses voltavam-se para o acúmulo de bens, isto é, adquirir terras. Assim, nota-se que essa questão fica implícita entre as inúmeras famílias existentes em Mineiros, tornando-se uma das mais destacadas na pirâmide social do Município.

Nesse contexto, o autor apresenta ainda, que a sociedade mineirense, no âmbito de seu desenvolvimento étnico, surge de três ascendências histórico-antropológicas, quais sejam:

[...] os mineiros, com origem no Triangulo Mineiro, antigo “Sertão da Farinha Podre”, cujas famílias foram referenciadas, responsáveis pela formação das primeiras e grandes fazendas de criação de gado; os nordestinos, principalmente os baianos, presentes já em 1905, em busca de trabalho, inclusive em garimpos, ainda deixando grande influência na política, nos costumes, nos serviços e na cultura; e os sulistas, destacados pelos gaúchos, aqui chegados por volta de 1970(SILVA, 2011, p. 26).

Contudo, segundo Costa (2015), o município de Mineiros passa a ocupar um modo-de-produção tipicamente capitalista, substituindo assim, a produção até então familiar constituída pelos proprietários arrendatários das terras aos camponeses, ditos como agregados, isto é, famílias que não possuíam terras, plantavam na terra de seus patrões e dividiam pelo meio o que produziam. Sendo assim, sob o novo modo de produção, a mão de obra assalariada substituiu os camponeses, que passam a residir na periferia da cidade ou como migrante em outros estados do Brasil.

Segundo Silva (2015), a economia era amparada pela prática da agricultura e pecuária, logo, para que houvesse uma sustentabilidade nessa economia, era necessário que os donos das propriedades mantivessem várias famílias, cujos membros até então eram chamados de agregados. Diante desse cenário, surge em 1970, uma expressiva inversão, ocasião em que a população rural deixa de ser maioria, aumentando de forma significativa, o número da população urbana.

Assim sendo, tanto Costa (2015) quanto Silva (2015), expõe a problemática sob o modo de produção capitalista, que por ora evidencia a mudança tanto de comportamento como a mentalidade daqueles que ocupavam esse espaço. Logo, os valores cultivados pelas famílias tradicionais como a família Carrijo, citada anteriormente, passam a ceder lugar ao individualismo e à formalidade atual.

Portanto, tal momento histórico é marcado pela concentração de migrantes vindos de várias regiões do país, que, por sua vez, adquiriram terras dos pequenos proprietários, transformando-as em grandes propriedades rurais, fator que acaba mudando de forma significativa a economia do município.

Ainda conforme Silva (2015), o êxodo rural³ ocorre na cidade, quando as pequenas lavouras e a pecuária de subsistência são substituídas pelas empresas rurais. A região sudoeste de Goiás recebeu na época, expressivo número de migrantes do sul e sudeste do país, principalmente gaúchos. Isso se justifica pelo fato de ser essa uma região de terra favorável para a implantação da lavoura que passava a ser mecanizada. Além disso, o grande crescimento demográfico da região transformou significativamente a cultura de Mineiros e demais municípios do sudoeste goiano.

Sendo assim, o deslocamento de pessoas da zona rural para a urbana, provocou transformação na região, pois, a população não estava preparada para

⁴ migração que se caracteriza pelo deslocamento de uma população do campo para as cidades; é justamente pela implantação de relações capitalistas modernas na produção agropecuária, pela presença de um modelo econômico que privilegie os grandes latifundiários e pela mecanização das atividades rurais substituindo a mão de obra, e provocando a expulsão dos pequenos produtores dos campos, que, não conseguiram mecanizar sua produção, tem baixo rendimento de produtividade, ficando em desvantagem no mercado.(MARTINS, 2013)

tal fenômeno, tendo que optar em se deslocar para a cidade, por não haver alternativa, gerando assim, mudanças sobre vários aspectos, sobretudo no econômico e no social.

Entretanto, um pequeno número de pessoas passa a ser proprietário de áreas agrícolas, pois, a produção mecanizada substituiu até então, os trabalhadores braçais, oriundos da agricultura de subsistência e da pecuária. Assim, as pessoas que viviam no campo depararam-se, com duas condições provocadas pelo êxodo rural, ficando sem as terras e sem trabalho, contudo, a transformação de pequenas propriedades em latifúndios, transformou a realidade do homem do campo, que se tornou trabalhador e administrador da lavoura. O campo não representava mais seu local de moradia.

De acordo com Silva (2015), o cenário, tanto do campo, como da cidade, passa por grandes transformações, surgindo assim, armazéns e empresas inseridas no campo, bem como setores com belas mansões pertencentes aos empresários rurais. Já na periferia, as construções são geralmente barracões, surgindo então, as primeiras ocupações irregulares. A partir desses aspectos, ocorreu um aumento significativo de desempregados, que segundo a premissa do autor “a cidade passa a conviver com a economia de grandes lavouras de soja, milho, algodão e sorgo. O pequeno agricultor foi sufocado pelo latifúndio e pelas grandes empresas rurais” (SILVA, 1998, p. 22).

Portanto, a partir de 1997, o segmento industrial expandiu-se com a chegada de empresas de processamento de aves, suínos e bovinos, no sistema de integração. Também foram instaladas na região, usinas de cana-de-açúcar. Esse fenômeno acabou gerando atração para a população rural, desencadeando fluxos migratórios de outras regiões, que buscavam trabalho e melhores condições de vida. Diante disso, a economia transformou-se, pois, se antes era de base agrária, agora passou a ser urbana e/ou industrial, trazendo consigo também a transformação no modo de vida da população, pois, o trabalho do homem passava a ser substituído pela implantação de maquinários. O homem teve, assim, que se reorganizar em função do desenvolvimento da indústria, pois, surgiram o comércio e assistência técnica a máquinas agrícolas, armazéns de insumos, enfim, tudo direcionado ao lucro.

No âmbito étnico-demográfico, a história de Mineiros, também tem como formadores de sua identidade, os povos indígenas, existentes na região há 11 mil anos. Em síntese, a população de Mineiros foi desenvolvida pelas famílias que participaram de sua fundação, e também, por descendentes de todo país, estabelecendo uma população rica em conhecimento e cultura (SILVA, 2011).

4 OS CASOS DE SUICÍDIO EM MINEIROS

A população de Mineiros foi formada pelas famílias Carrijo, Rezende, Oliveiras, Teodoro e Guimarães, que participaram de sua fundação e foram responsáveis pelas primeiras e grandes fazendas de criação de gado. No ano de 1905, em busca de trabalho, chegaram até a região, nordestinos, baianos e posteriormente os sulistas por volta de 1970, os quais tinham como objetivo a obtenção de terras, que eram a riqueza da região, para que assim, pudessem sustentar a estrutura familiar. Para manter tais propriedades interligadas na mesma família, houve muitos casamentos consanguíneos, pois, as pessoas que vinham de outros estados, não eram aceitas simbolizando a desagregação da estrutura familiar mineirense (SCHACKER, 2007).

Diante dessa questão, Schacker (2007), realizou uma pesquisa no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Mineiros- GO, fundamentada em dados de atendimentos, envolvendo uma família, cujos membros desempenhavam uma rotina de atividades e alguns deles estavam em processo de tratamento médico/ psicológico, quando foi observado grande prevalência de suicídios na família. As entrevistas foram realizadas no local e também em suas residências conforme houvesse necessidade.

Com relação às pessoas que foram a óbito por suicídio, a avaliação foi feita de forma de retrospectiva, concedida por membros da família que tiveram contato com a vítima como (filhos, irmãos, pais, dentre outros) com o propósito de obter informações sobre os falecidos e se eles apresentavam transtorno de humor. Portanto, para caracterizar as patologias desse transtorno, utilizou-se como instrumento M.I.N.I (Mini International Neuropsychiatric Interview/

Brazilianversion 5.O.O/ DSM IV/ Current⁴ (SCIENCE DIRECT, 2018).

Nessa pesquisa de Schaker (2007), os participantes fizeram parte de cinco gerações de uma mesma família, cujo casal teve 12 filhos, tornando-se uma família de grande importância para a história da cidade e seu desenvolvimento até os dias de hoje. Na primeira geração do casal, a esposa apresentava transtornos de humor grave, e segundo a família, faleceu “louca”. Tiveram 12 filhos, dos quais, dois apresentavam Transtorno de Humor. No entanto, é importante ressaltar que houve famílias que não participaram da pesquisa por terem mudado da cidade. Uma das filhas do casal, não teve filhos; um dos filhos, que não apresentava transtorno, casou-se duas vezes e em ambas com suas primas, no entanto, a segunda esposa cometeu suicídio, e apresentava transtorno de humor grave (fases depressivas e maníacas), nesse caso, por não saber ao certo o grau de parentesco entre eles, não foi considerada como parente.

Porém, em relação aos filhos provenientes de casamento consanguíneo (tio com sobrinha), dois desses cometeram suicídio, vale salientar ainda que, outros irmãos também apresentavam transtorno de humor, o que resultou em mais três suicídios, todos advindos de consanguinidade dos pais ou avós. A pesquisa apontou uma maior prevalência de transtorno de humor no sexo feminino, sugerindo ainda que há uma hereditariedade nesse tipo de transtorno, e os suicídios ligados a eles são de caráter genético.

Contudo, na família formada por casamento consanguíneo, na qual não houve suicídio, os descendentes apresentavam outras alterações, como surdez e fissura palatina. Em síntese, a pesquisa realizada entre famílias, teve como objetivo verificar se o fenômeno suicídio agrega-se em famílias, uma vez que, os genes são fatores consideráveis e importantes em sua causa, logo, os familiares do indivíduo suicida deverão apresentar assim, com mais frequência, comportamento suicida maior do que a população geral.

⁴ entrevista estruturada de diagnóstico curto (DSI) desenvolvida na França e nos Estados Unidos para explorar 17 distúrbios de acordo com os critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico (DSM) -III-R (SCIENCE DIRECT, 2018).

Além disso, há vários estudos na literatura, apontando que o comportamento suicida apresenta de forma significativa como elemento genético. Logo, diante dessa questão, fica evidente nesta pesquisa, que praticamente todos os suicidas apresentavam um transtorno mental, sendo, em sua maioria, depressivo e bipolar. Além disso, o grande número de casamentos consanguíneos pode sim, ser um fator determinante da causa e contribuição para a alta prevalência de transtornos de humor e suicídio.

Ao final da pesquisa, constatou-se que praticamente todos os casos de suicidas apresentavam transtorno mental prévio, depressivo e bipolar. Outro fator detectado foi a maior prevalência de suicídio e transtorno de humor nas famílias descendentes daquela pioneira.

Contudo, com o objetivo de apresentar densidade ao trabalho de pesquisa, por meio de levantamento documental junto ao IML de Mineiros, apresenta-se a tabulação dos tipos e causas de morte, registradas no município, no ano de 2017:

Tabela 1: Tipos de Mortes em Mineiros – GO no ano de 2017 (IML – Regional Mineiros-Go, 2018).

TIPOS DE MORTES EM 2017			
MORTES EM 2017	GÊNERO MASCULINO	GÊNERO FEMININO	TOTAL
Acidente de Trânsito	26	6	32
Arma de Fogo	28	1	29
Arma Branca	6	1	7
Suicídio com Corda	7	3	10
Espancamento	4	1	5
Estrangulamento	0	1	1
Carbonizado	1	1	2
Afogamento	3	1	4
A Esclarecer por Exames	6	3	9
TOTAL	81	18	99

Desta forma, a partir dos dados levantados, 10 suicídios foram comprovados com exatidão, contudo há outros casos de mortes que podem ser consequência de outras formas de suicídio. A partir dessa tabela, apresenta-se o gráfico, que segundo Santos (2015), são meios importantes para apresentar informações de forma rápida e segura a respeito das variáveis em estudo por meio de números sobre fatos diversos, permitindo assim, determinações mais coerentes e científicas.

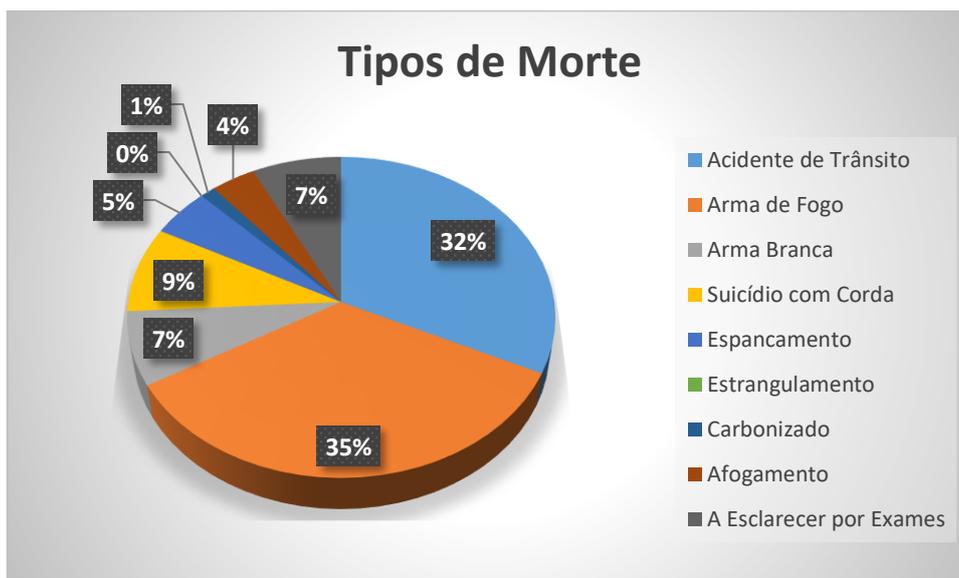


Gráfico 1: Tipos de Morte (IML– Regional Mineiros-Go, 2018).

5 ANÁLISE DOS DADOS

Analisando os dados coletados junto ao IML (Instituto Médico Legal), do município de Mineiros, foi possível verificar a ocorrência de 99 mortes no ano de 2017. São dados que representam informações técnico-profissionais fornecidas por órgão capacitado. Assim sendo, por meio do levantamento oficial, fica evidente que 9% das mortes foram decorrentes de suicídio com corda.

Logo, é importante ressaltar, que, os dados obtidos junto ao IML, comprovaram dados de suicídio apenas quando a corda é usada como instrumento de morte, outras formas, portanto, não foram plausíveis de

levantamento, como por exemplo, a morte por arma de fogo, não fica claro se outra pessoa atirou ou se foram os próprios sujeitos que tiraram suas vidas usando esse meio. Além disso, há outros casos a serem esclarecidos.

Neste tocante, se, faz mister ressaltar que os dados tabulados competem a matriz de base levantada por órgão institucional, o qual o IML representa. Obviamente, que por ventura indivíduos que vierem a ler tal artigo, podem vir a questionar tal tabulação, por conhecer por fato, algum episódio de suicídio, por exemplo via arma de fogo, todavia a dada pesquisa pautou frente a dados documentais oriundos do IML em questão.

6 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho de pesquisa apresentou o quadro de suicídios no município de Mineiros, por enforcamento com corda no ano de 2017, segundo dados do IML Local quando foi possível detectar variáveis pertinentes sobre o tema. Contudo, no decorrer da construção deste estudo documental, houve questões complexas, dentre elas, a dificuldade no levantamento técnico elementar de informações. Cabe ressaltar, porém, que os colaboradores responsáveis pela área, foram totalmente receptivos e acessíveis, mas, a problemática encontra-se na ausência de ferramentas concretas para explorar o assunto em questão.

Neste sentido, a hipótese de que a ausência de ferramentas concretas para real levantamento de dados estrutura-se como mecanismo de evitação, por parte das autoridades, em abordar o assunto, pois, a demanda de suicídio é questão de saúde pública, que de acordo com a Constituição Cidadã de 1988 é direito do cidadão e dever do Estado.

Kovacs (1992), no texto sobre o desejo de morrer, traz a afirmação, que nem sempre o indivíduo tira a própria vida por este desejo, e sim, como a única solução para seus problemas, que por ora enxerga-os sem saída e sem perspectivas de mudança, salienta-se ainda, que o suicídio é um fenômeno multicausal, pois não há somente uma causa em específico, principalmente, quando consideradas as subjetividades e o contexto social.

Portanto, ao considerar o levantamento bibliográfico, o estudo documental e os resultados obtidos no IML Mineiros no ano de 2017, pôde-se concluir que apesar das taxas significativas de incidência, o suicídio ainda é um assunto muito estigmatizado, pois, é pouco discutido socialmente, e os índices de mortalidade não são divulgados em sua totalidade, visto que, omitem-se as taxas, a fim de controlar as ações subseqüentes que essa exposição poderia causar no campo social.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira De Psiquiatria. **Suicídio**: informando para prevenir / Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. Brasília: CFM/ABP, 2014.

Barbosa, A. M. F. C. **A estratégia nacional de prevenção de suicídio**: O suicídio como uma questão de saúde pública. Vidas interrompidas. Vitória: DIO, 2009.

Conselho Federal De Psicologia. **O Suicídio e os Desafios para a Psicologia** / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013. 152p. ISBN: 978-85-89208-70-3

Costa, J. D. **A História de Mineiros**. Mineiros.com, 2014. Disponível em: www.achetudoeregiao.com.br/go/mineiros/historia.htm. Acesso em: 05 set. 2018.

Durkheim, E. **O suicídio**: estudo de sociologia; tradução Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOVÁCS, M. J (coord.). **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1992.

Lopes, F. H. **Reflexões históricas sobre os suicídios**: saberes, biopolítica e subjetivação. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 14, n. 24, p. 185-203, jan.-jun. 2012. Disponível em: http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF24/Fabio_Henrique_Lopes.pdf. Acesso em: 11 out. 2018.

Martins, C. M. P. **Geografia Rural**. São Cristóvão; Universidade Federal de Sergipe: CESAD, 2013. 73 p. Disponível em: http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/16353920012014Geografia_Rural_aula_01.pdf. Acesso em: 25 set. 2018.

Moreira, L. C. O.; Bastos, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: Revisão de literatura. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. V. 19, n. 3. p. 445-453, set./ dez. 2015.

Navasconi, P. V. P. **Considerações sobre o suicídio na realidade atual**. Maringá, 2015.

Osmarin, V. M. **Suicídio: o luto dos sobreviventes**. Rio Grande do Sul, 2015.
Sadock, B. J.; Sadock, V. A; Ruiz, P. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico]** / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo de Abreu Almeida ... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

Santos, C. B. R. Leitura e interpretação de gráficos e tabelas sobre a luz do crescimento demográfico do Brasil e do mundo nas turmas 2 “g” e 3° “e” do Colégio Estadual Hugo Lobo. **Revista eletrônica geoaraguaia**. Barra do Garças-MT. v 5, n.2, p. 115 - 132 jul./dez. 2015. Disponível em: http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/4895/pdf_25. Acesso em: 10 set. 2018.

Schacker, C. E. **Suicídio: perfil de uma família no interior de Goiás**. Rio Verde: Fersurv-UNB, 2007.

Silva, Irondina de Fátima. **A educação municipal em Mineiros: municipalização, extensão da oferta e desafios da gestão democrática e da qualidade do ensino**. São Leopoldo: Oikos, 2015. 192 p.

Silva, M. J. da. **Parque das Emas: última pátria do cerrado (bioma ameaçado)**. 3. ed. Goiânia: Kelps, 2011. 310 p.

Silva, M. J. da. **Traços da história de Mineiros**. Goiânia: Ed. O Popular, 1984. 88p.

Science Direct. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0924933897832968>. Acesso em: 04 set. 2018.

Manuscrito recebido em: 18 de Out. de 2023

Aprovado: 26 de Dez de 2023

Publicado: 29 de Dez de 2023